CRÍTICA DE SÓCRATES À DEMOCRACIA BRASILEIRA

[1]Alexandre Sales Barros Filho, [2] Alberlane Pereira de Matos Barros, [3] Gerardo Jovani Romão, [4] Francisco Crigelson Marques de Sousa [5]Artur Castro Brasil Bêco

[1]Aluno do curso de Direito da Faculdade F5 Sobral-CE (alexandresalesbarrosfilho@gmail.com), [2] Professora do curso Direito da Faculdade F5 Sobral-CE (lanepmatos@gmail.com), [3]Aluno do curso de Direito da Faculdade F5 Sobral-CE (Gabineteggromao@gmail.com), [4]Aluno do curso de Direito da Faculdade F5 Sobral-CE(admcrigelson@gmail.com) [5]Orientador/Professor do Curso de Direito da Faculdade F5 Sobral-CE (arturcastro95@gmail.com)

RESUMO

Introdução: A democracia e suas fragilidades tornou-se ainda mais relevante dentro do cenário político contemporâneo brasileiro, principalmente em períodos eleitorais marcados pela polarização política, pela intensificação dos debates e pela disputa constante de narrativas ideológicas. O pensamento de Sócrates sobre a democracia ateniense, apresenta-se como um importante instrumento filosófico de análise crítica que ultrapassa os limites do tempo. A crítica socrática, dentro do ambiente democrático, se fundamentava na preocupação com a qualidade moral e intelectual da formação do cidadão, com a influência da retórica, da manipulação emocional e da ascensão de líderes demagógicos que conquistam apoio popular pela persuasão e não pela virtude e competência. **Objetivo:** Analisar a crítica de Sócrates à democracia ateniense e sua relação com o cenário político eleitoral brasileiro contemporâneo. Busca-se compreender também a perspectiva socrática acerca da demagogia, da retórica e da formação do cidadão, assim como os desafios enfrentados pela democracia brasileira. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter qualitativo e exploratório. Foram utilizados textos filosóficos relacionados ao pensamento de Sócrates assim como artigos e produções acadêmicas sobre democracia, cidadania, comunicação política e participação popular. A análise fundamenta-se na interpretação crítica de conceitos presentes na filosofia socrática, como a Alegoria do Navio e a crítica aos sofistas. **Resultados e Discussão:** A crítica socrática à democracia não deve ser interpretada como uma oposição direta à participação popular, mas sim como uma preocupação relacionada à formação moral e intelectual da sociedade. Para ele, um regime político não se torna justo apenas por permitir que muitos participem das decisões públicas, pois, caso a sociedade seja facilmente manipulável, o próprio processo democrático pode tornar-se vulnerável à demagogia. No atual cenário político brasileiro, é notória a proximidade com essa crítica e os atuais mecanismos de comunicação política, nos quais discursos simplificados, frases de efeito, promessas imediatistas e disputas narrativas possuem, muitas vezes, maior alcance do que debates profundos sobre projetos concretos de governo. Essa crítica é reiterada na analogia da Alegoria do Navio, que reflete a incoerência de escolher o comandante de um navio apenas por agradar ou convencer a tripulação, ignorando sua competência real para conduzir a embarcação. **Considerações Finais**: Conclui-se que as reflexões de Sócrates permanecem atuais ao analisar as fragilidades da democracia brasileira contemporânea. Sua crítica evidencia que a democracia depende - além do direito ao voto- de responsabilidade política coletiva e de uma formação crítica do cidadão que possibilite questionar discursos e lideranças. Contudo, o pensamento socrático contribui para uma reflexão mais ampla sobre a necessidade de fortalecimento da educação política e da consciência cívica nos processos democráticos da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Democracia; Filosofia política; Politica; Cidadania.